

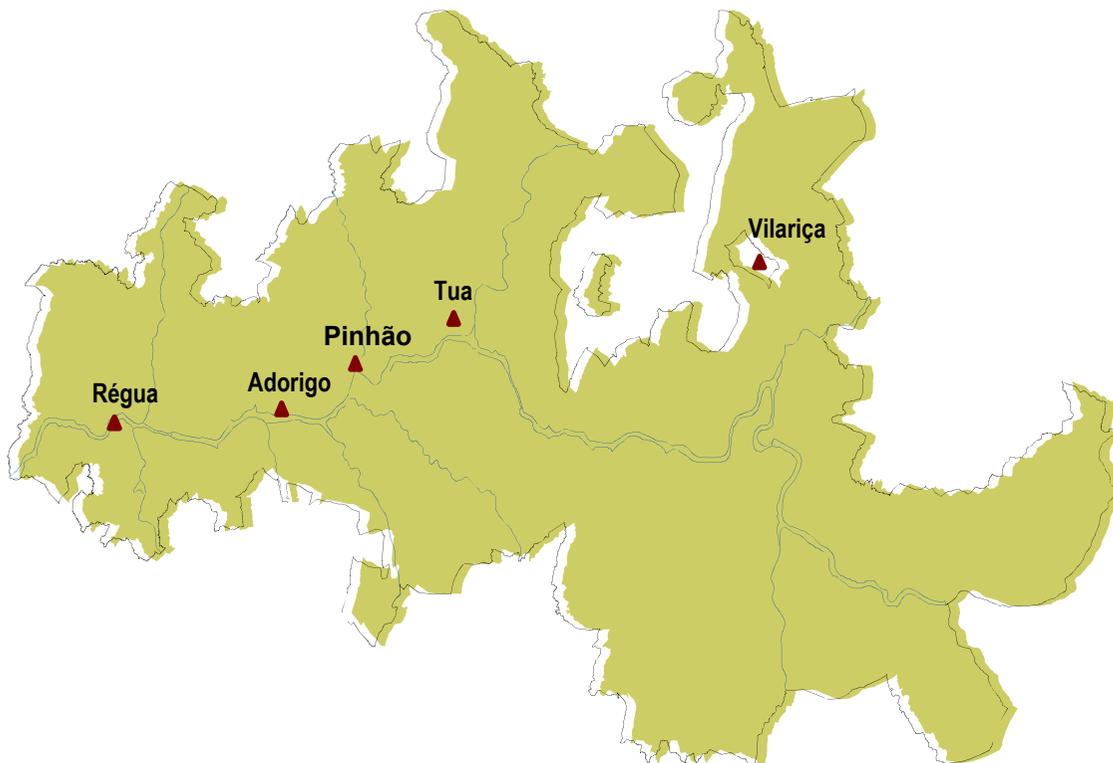
 **ADVID** ASSOCIAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO  
DA VITICULTURA DURIENSE  
*Cluster dos Vinhos da Região do Douro*  
Douro Region Wine Cluster



- WORKSHOP “Balanço Intercalar do Ano Vitícola.  
Abrolhamento 2014”

**Estações climáticas automáticas:**

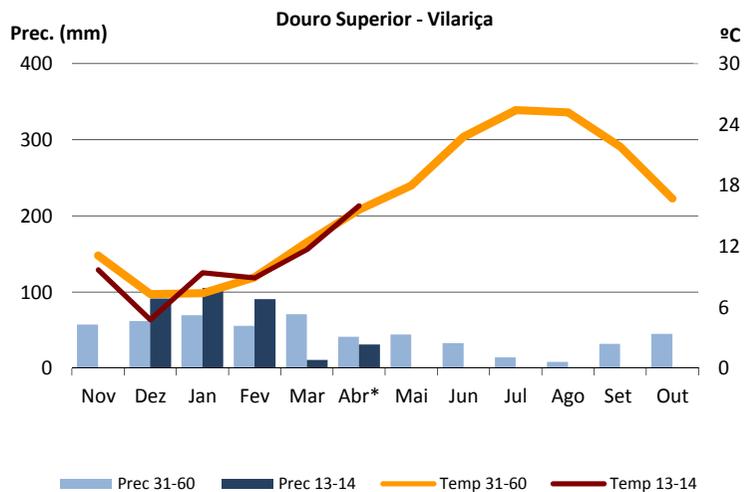
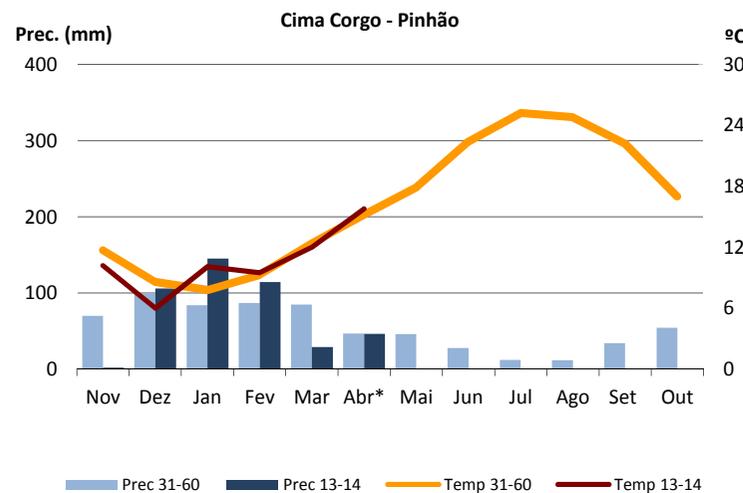
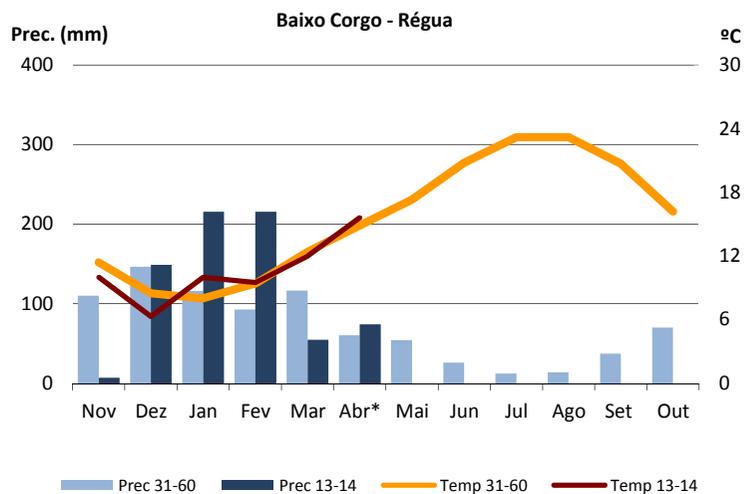
- 5 distribuídas ao longo da RDD
- Situadas a uma altitude que varia entre 91 a 200m



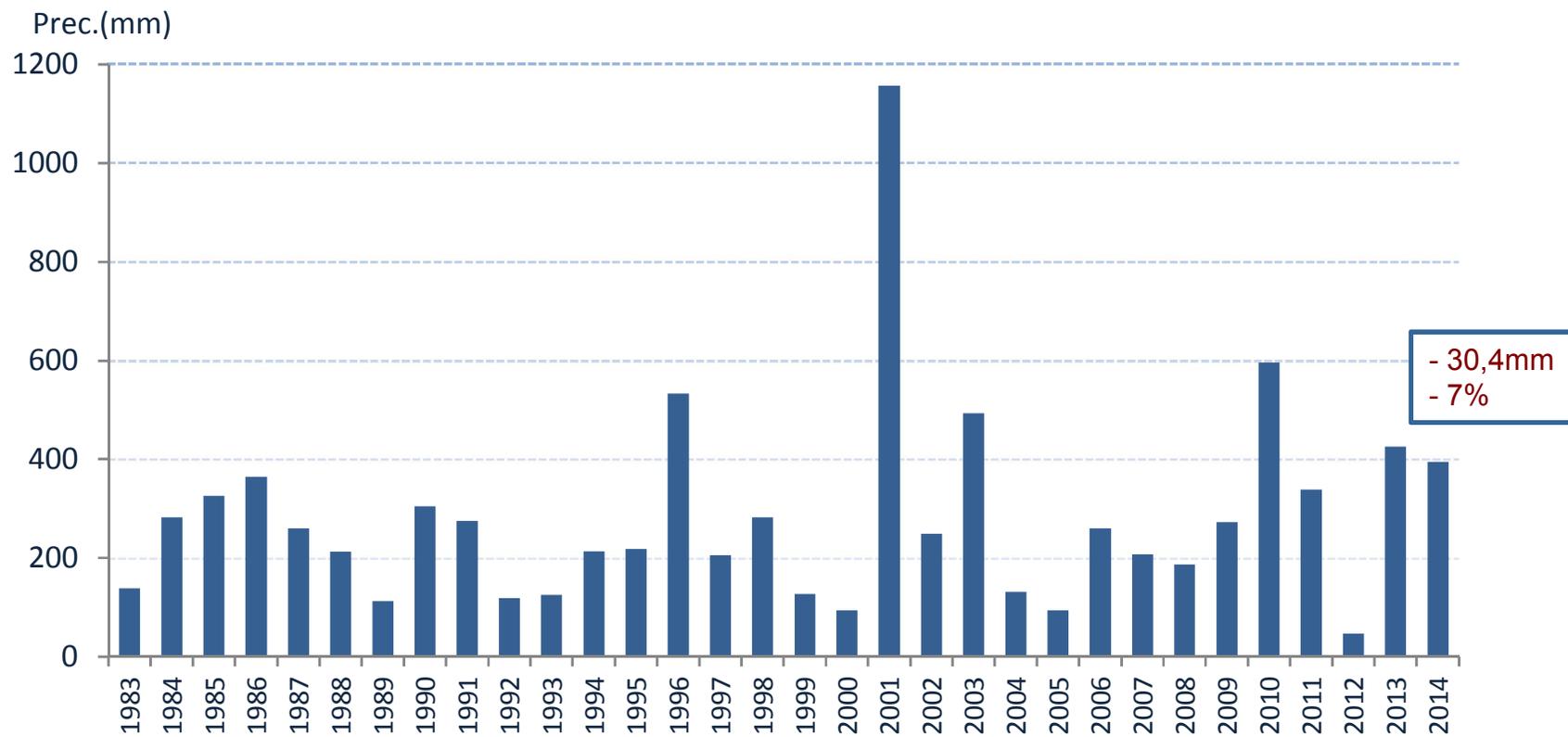
**Sensores:**

Temperatura (C°); Humidade(%RH); Precipitação (mm)  
Direção do vento(WSW); Velocidade do vento(Km/h); Radiação (W/m<sup>2</sup>); ETo (mm)

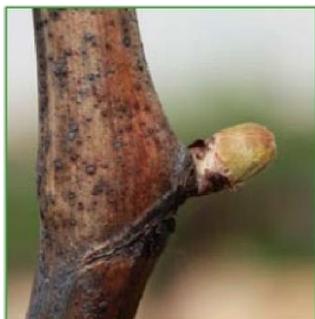




## Precipitação acumulada nos meses de inverno (DEZ-MAR) Pinhão



## Castas Touriga Franca / Touriga Nacional



**C – Ponta Verde**

**10 a 18 Março**



**D – Saída das Folhas**

**13 a 25 Março**



**E – Folhas Livres**

**21 a 28 Março**



**F – Cachos Visíveis**

**25 Março a 9 Abril**



**G – Cachos Separados**

**7 a 15 Abril**



**H – Botões Florais Separados**

**19 a 24 Abril**

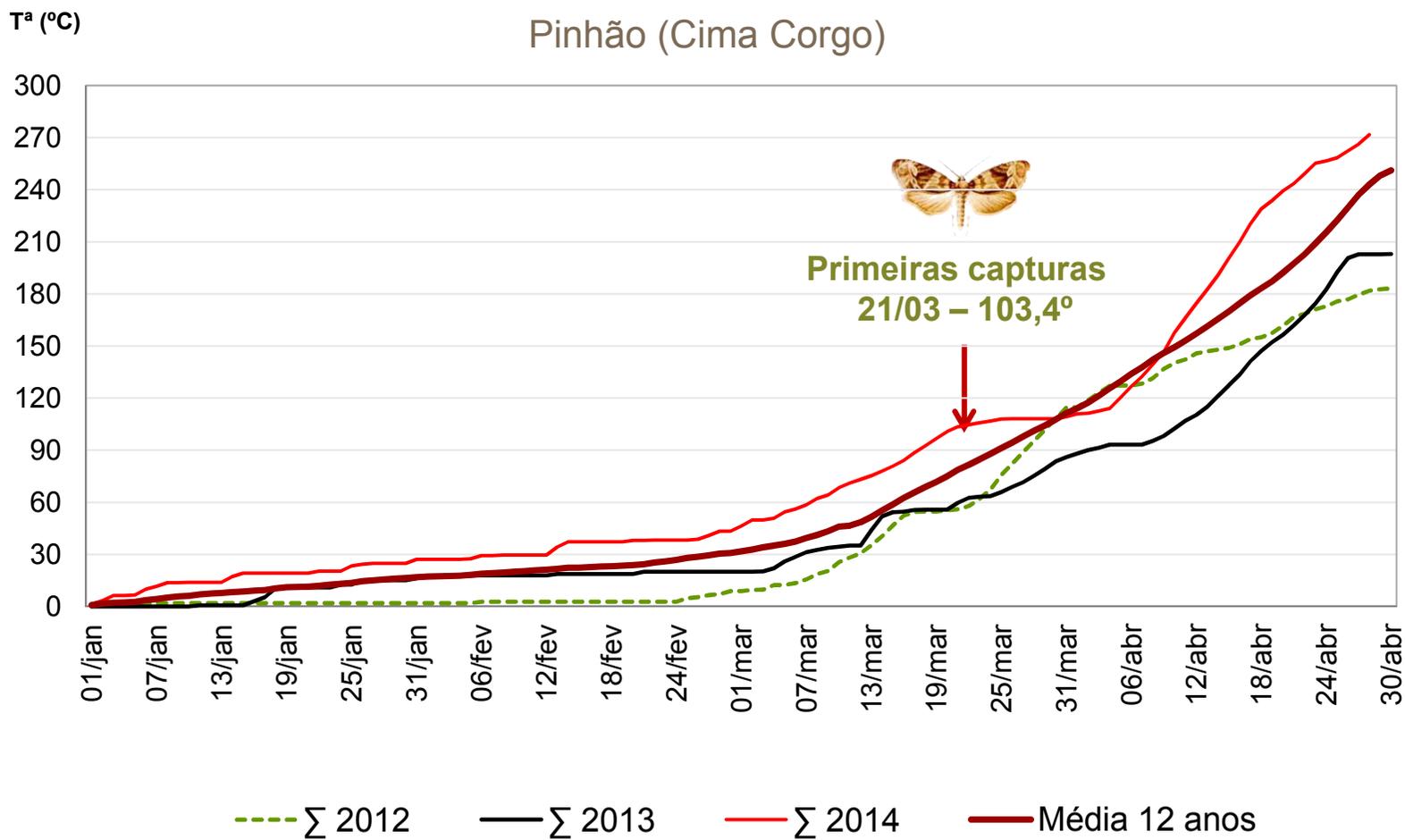


## Balanço Traça-da-uva (Março - Abril 2014)



• Cristina Carlos





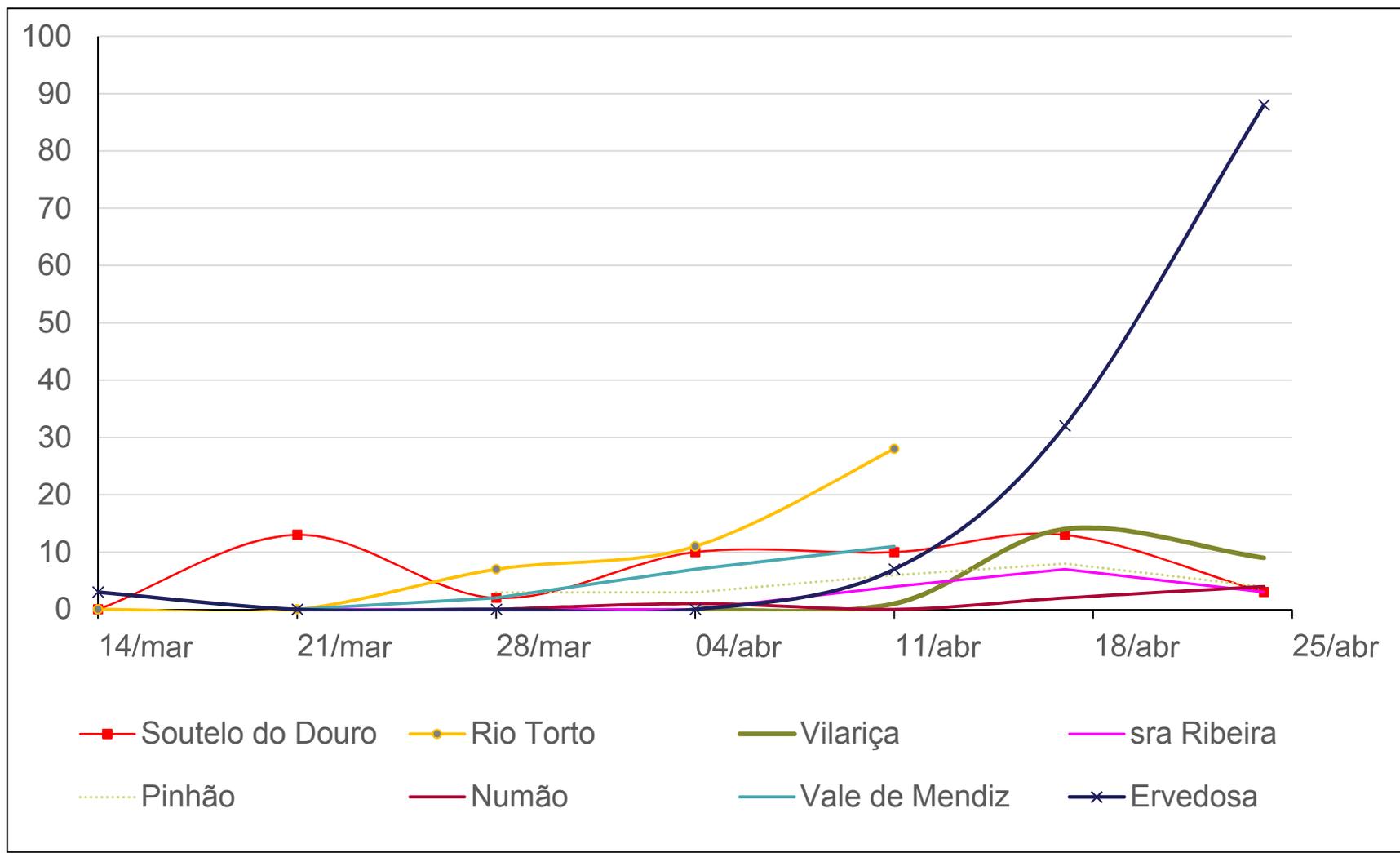
Régua	$\Sigma$ 2005	$\Sigma$ 2006	$\Sigma$ 2007	$\Sigma$ 2008	$\Sigma$ 2009	$\Sigma$ 2010	$\Sigma$ 2011	$\Sigma$ 2012	$\Sigma$ 2013	$\Sigma$ 2014	Média 12 anos
7-mar	0,7	14,7	75,7	68,4	46,1	37,4	42,3	18,6	33,1	56,4	45,0
8-mar	0,7	17,2	78,7	68,6	48,7	37,4	42,8	22,0	34,3	60,7	47,1
9-mar	0,7	19,9	81,7	70,3	51,4	37,4	44,1	23,9	35,6	62,4	49,0
10-mar	0,7	21,3	86,0	72,6	54,2	37,4	48,6	28,8	36,4	66,8	51,9
11-mar	0,8	25,3	88,0	76,6	57,5	37,4	50,5	31,3	36,8	69,4	54,4
12-mar	2,7	28,8	89,1	81,5	61,6	37,4	52,1	34,7	36,8	72,3	57,2
13-mar	4,9	33,1	92,2	85,1	66,7	37,4	52,9	38,7	36,8	74,9	59,9
14-mar	8,7	38,4	95,1	90,8	71,5	37,4	52,9	43,6	36,8	77,5	63,1
15-mar	13,6	42,3	98,1	95,1	77,2	37,4	54,4	48,9	36,8	80,4	66,5
16-mar	18,6	45,3	102,1	98,5	83,5	37,8	54,9	52,9	37,1	84,1	70,1
17-mar	25,6	47,3	105,5	99,5	90,1	40,4	57,8	54,1	38,1	88,4	73,7
18-mar	32,9	50,2	108,4	99,9	95,7	46,3	60,2	54,3	38,3	91,8	77,0
19-mar	40,3	51,8	109,7	100,3	101,5	51,6	63,5	54,2	38,3	95,7	80,2
20-mar	45,7	54,3	109,7	101,1	107,3	56,5	68,2	54,2	38,9	99,2	83,1
21-mar	51,9	56,1	109,7	102,4	113,1	61,7	72,3	54,2	43,2	101,8	86,4
22-mar	57,1	57,8	109,7	103,0	118,4	66,0	76,5	55,5	45,0	102,9	89,1
23-mar	60,2	60,7	112,3	103,0	122,3	70,5	79,0	59,4	45,4	104,0	91,9
24-mar	65,3	65,1	113,8	103,3	128,0	74,2	82,5	63,4	45,6	104,8	94,9

...  
101,4  
(8 Abril)



# ADVID Apoio a aplicação atempada dos difusores de confusão sexual







1 tratamento - 30 a 40% Estado D (Saída das folhas)

ou

2 tratamentos – Estado D (saída das folhas)  
Estado E (folhas livres)



■ Pin

### ESCORIOSE DA VIDEIRA (*Phomopsis viticola*)

A escoriose da videira é uma doença que provoca fendilhamentos mais ou menos profundos nas entredas da base dos pâmpanos (Fotos 1 e 2). Em anos com fortes condições de desenvolvimento pode originar desnoça, não abrolhamento dos gemos da base das varas (Fotos 3 e 4) e talões e conseqüentes dificuldades na poda dos anos seguintes.



Foto 1- Fendilhamentos na base do pâmpano



Foto 2- Fendilhamentos na vara



Foto 3- Atrazo no abrolhamento dos gemos da base



Foto 4- Sintomatologia de indúcio na vara e atrazo no abrolhamento dos gemos da base



Nas castas mais sensíveis (ex: Touriga Nacional), pode ainda ocorrer desvinho por destruição dos botões florais.

Tendo em conta os prolongados períodos de precipitação ocorridos recentemente, é possível que se venham a observar alguns sintomas nalgumas castas mais sensíveis (ex: Touriga Nacional). No caso da ocorrência de precipitação, durante a ocorrência dos estados fenológicos D e E, aconselha-se a aplicação de uma das seguintes estratégias:

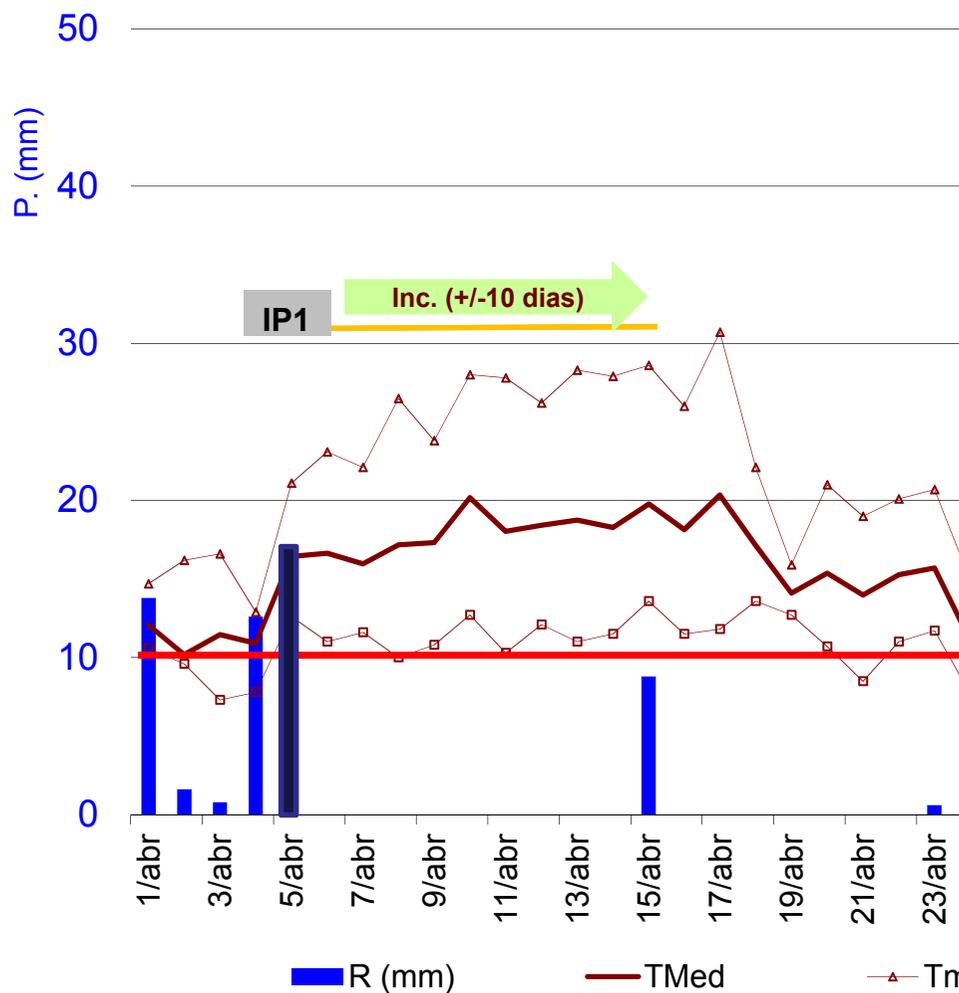
- 1) Efectuar um único tratamento quando a vinha estiver com 30% a 40% dos gemos no estado fenológico D (saída das folhas - Foto 3), usando um fungicida misto com folpete + fosetil de alumínio; ou fosetil de alumínio + mancozebe;
- 2) Efectuar dois tratamentos, o primeiro também no estado fenológico D (saída das folhas) e o segundo quando a vinha estiver com 30 a 40% dos gemos no estado fenológico E (folhas livres- Foto 4), utilizando qualquer dos seguintes fungicidas: azoxistrobina, azoxistrobina + fosetil de alumínio, mancozebe, metiram, propinebe ou as misturas de fosetil de alumínio+mancozebe, azoxistrobina+folpete e metiram+piraclostrobina.



Foto 5 - Estado fenológico C (ponta verde) observado a 13 de Março no Cima Corgo (100 m altitude)

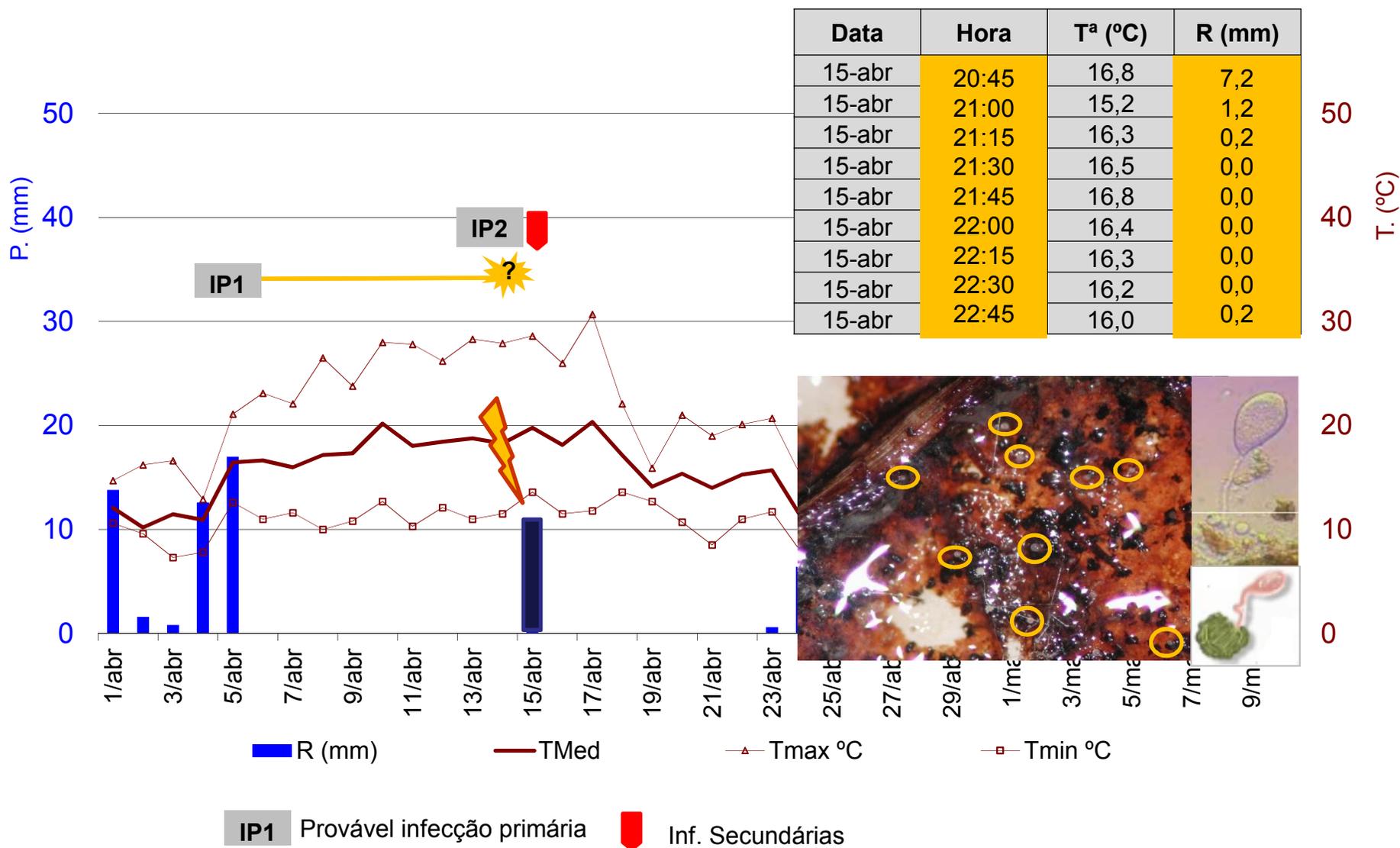
Nesta fase, os tratamentos devem ser efectuados de modo a molhar bem os gemos e as varas, com o objectivo de se proteger de forma preventiva os rebentos no período de maior sensibilidade.

Relembremos a necessidade de respeitar o número máximo de aplicações de cada substância activa por campanha. Para orientar a estratégia de protecção a adoptar, deve consultar o respectivo técnico da ADVID. Deve ter igualmente em atenção as indicações do Serviço de Avisos Agrícolas.



**IP1** Provável infecção primária





**HUMIDADE NA FOLHA PELO MENOS 1 HORA - GERMINAÇÃO DOS OÓSPOROS**

## MÍLDIO

As condições meteorológicas do último Inverno, com registos de temperaturas amenas e elevada precipitação, contribuíram para uma boa conservação e viabilidade dos esporos.

O elevado teor de humidade existente no solo, associado a factores de nocividade como sejam os factores climáticos (ocorrência de precipitação, temperaturas mínimas acima dos 10º C e previsão de trovoadas para os próximos dias), a localização das vinhas, a casta e o histórico da doença no local, fazem com que, a partir desta fase, a vinha esteja a entrar num período de elevada sensibilidade a esta doença.

As condições climáticas registadas no passado dia 5 de Abril (temperatura mínima superior a 10º C e precipitação superior a 10 mm), nalgumas estações meteorológicas localizadas no Baixo e Cima Corgo (consultar em anexo), poderão ter dado origem à ocorrência de infecções primárias de míldio, nalguns locais onde a vegetação tinha mais de 10 cm de comprimento (Fotos 1 e 2).



Fotos 1 e 2 – Aspecto da vegetação a 9/04 numa vinha do Baixo Corgo (cota 90 m).

Como nesta data, a maioria das vinhas encontrava-se ainda com a vegetação pouco desenvolvida, o aparecimento das manchas primárias, caso se tenha verificado, ocorreu a partir do dia 15 de Abril. Nas vinhas mais adiantadas, que reuniam as condições acima descritas, devem verificar o eventual aparecimento destas manchas, registando a sua quantidade e distribuição, indicadores da agressividade da doença. No caso de terem aparecido essas manchas, devem proteger a vinha, recorrendo para o efeito a produtos sistémicos com acção curativa (consultar lista ADVID de produtos recomendados em PI para o Míldio).



Entretanto ontem, dia 15 de Abril, registamos a ocorrência de precipitação intensa, sob a forma de trovoadas, nalguns locais do Baixo e Cima Corgo, que poderá ter originado infecções primárias nalgumas vinhas aí localizadas (consultar gráficos em anexo).

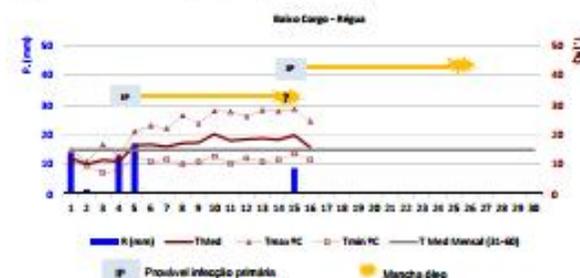


Fig 3- Representação gráfica da evolução provável da infecção primária ao longo do tempo

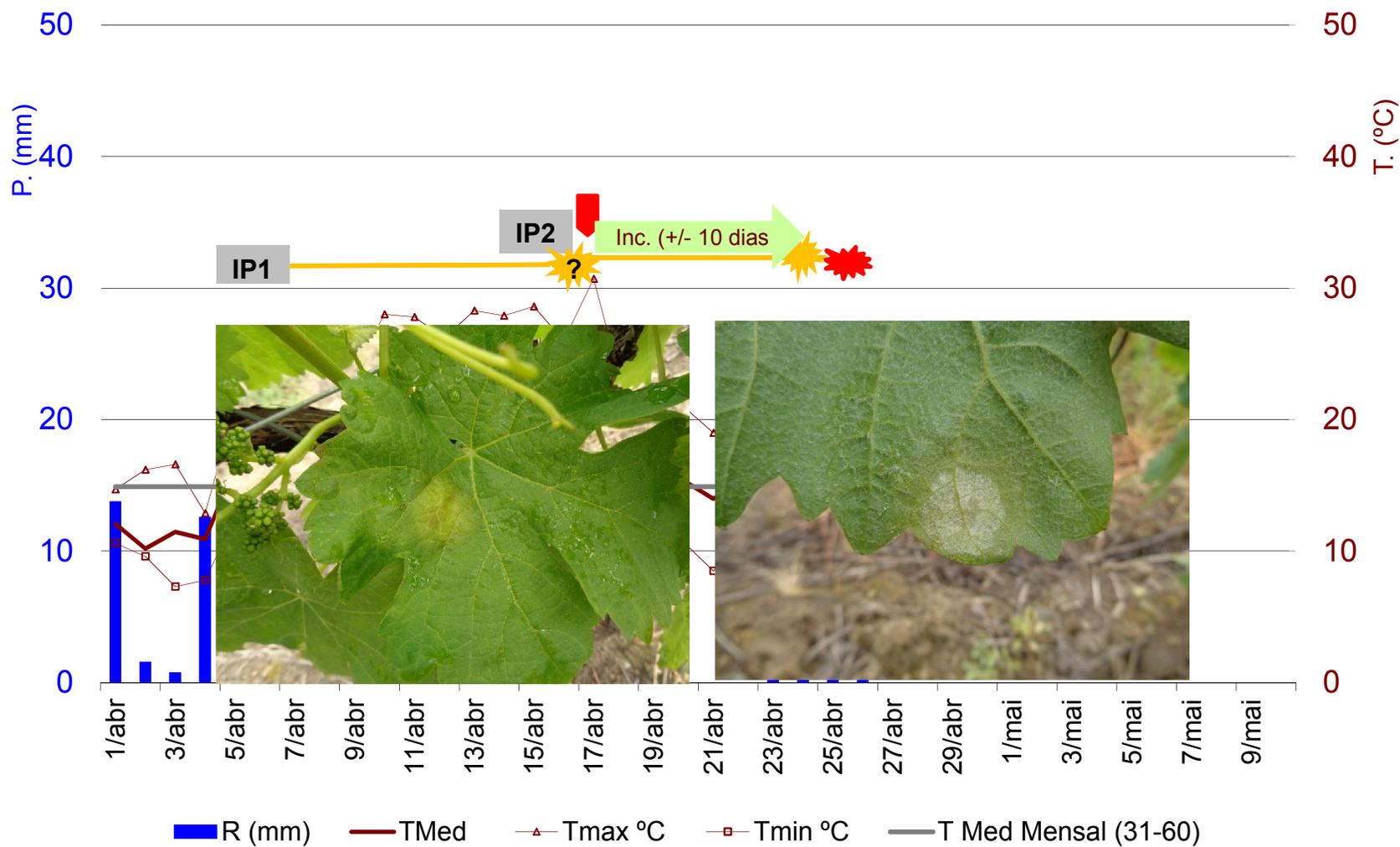
Nas vinhas que não tenham tido a infecção do dia 5 de Abril e que tenham registado precipitações significativas (perto dos 10 mm) no dia de ontem, aconselhamos a que protejam as vinhas com um tratamento que deverá ser efectuado até ao dia 25 de Abril, recorrendo para o efeito a produtos sistémicos com acção preventiva (consultar lista ADVID de produtos recomendados em PI para o Míldio).

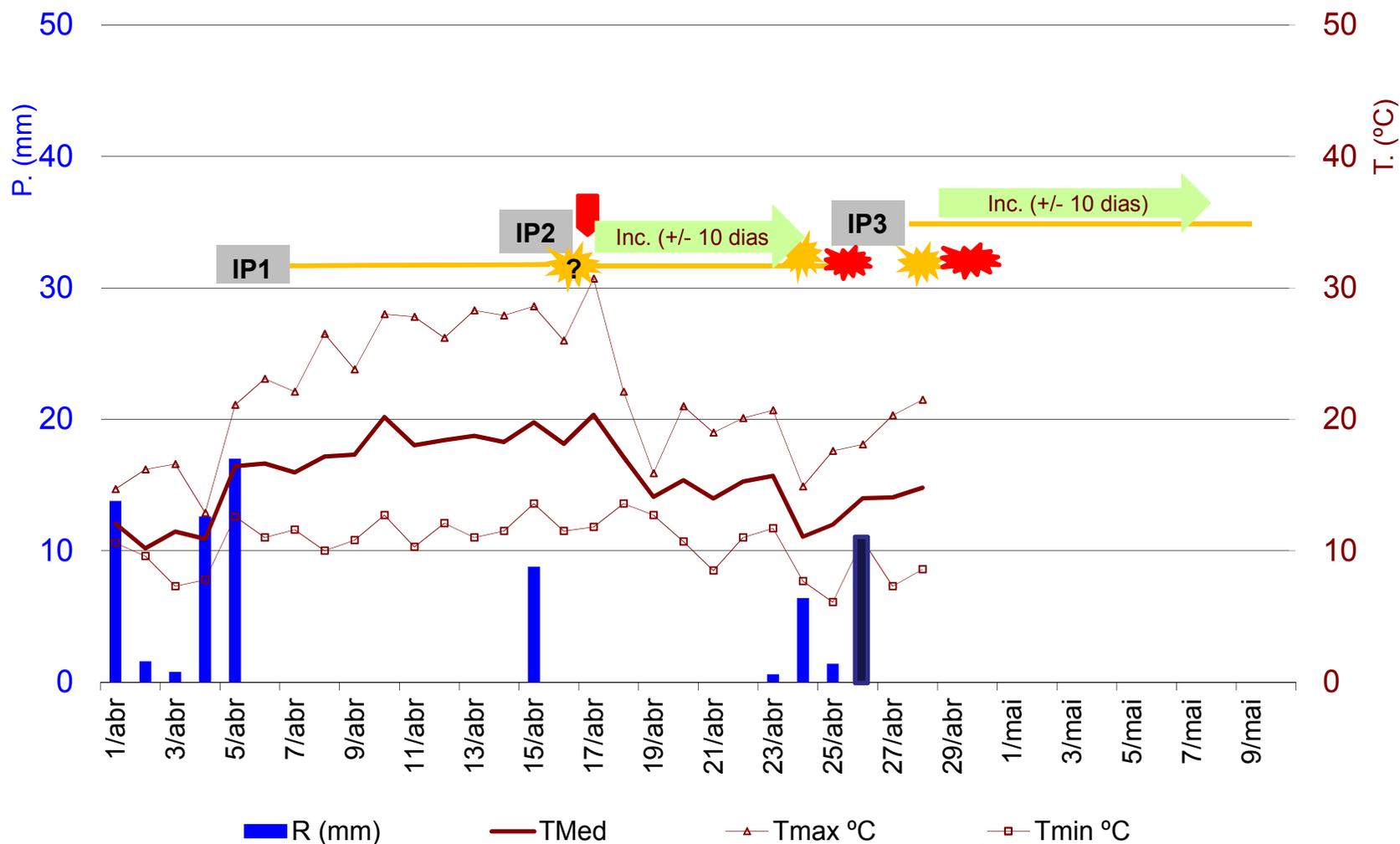
## OÍDIO

Deve iniciar-se o controlo fitossanitário para esta doença. No caso de não ter tido ainda qualquer infecção primária de míldio, poderá ser efectuada apenas uma aplicação de enxofre em pó (formulação DP), tendo em atenção a utilização máxima de 25 a 30 kg/ha, embora os chuvosos previstos possam promover algum efeito de lavagem do produto.

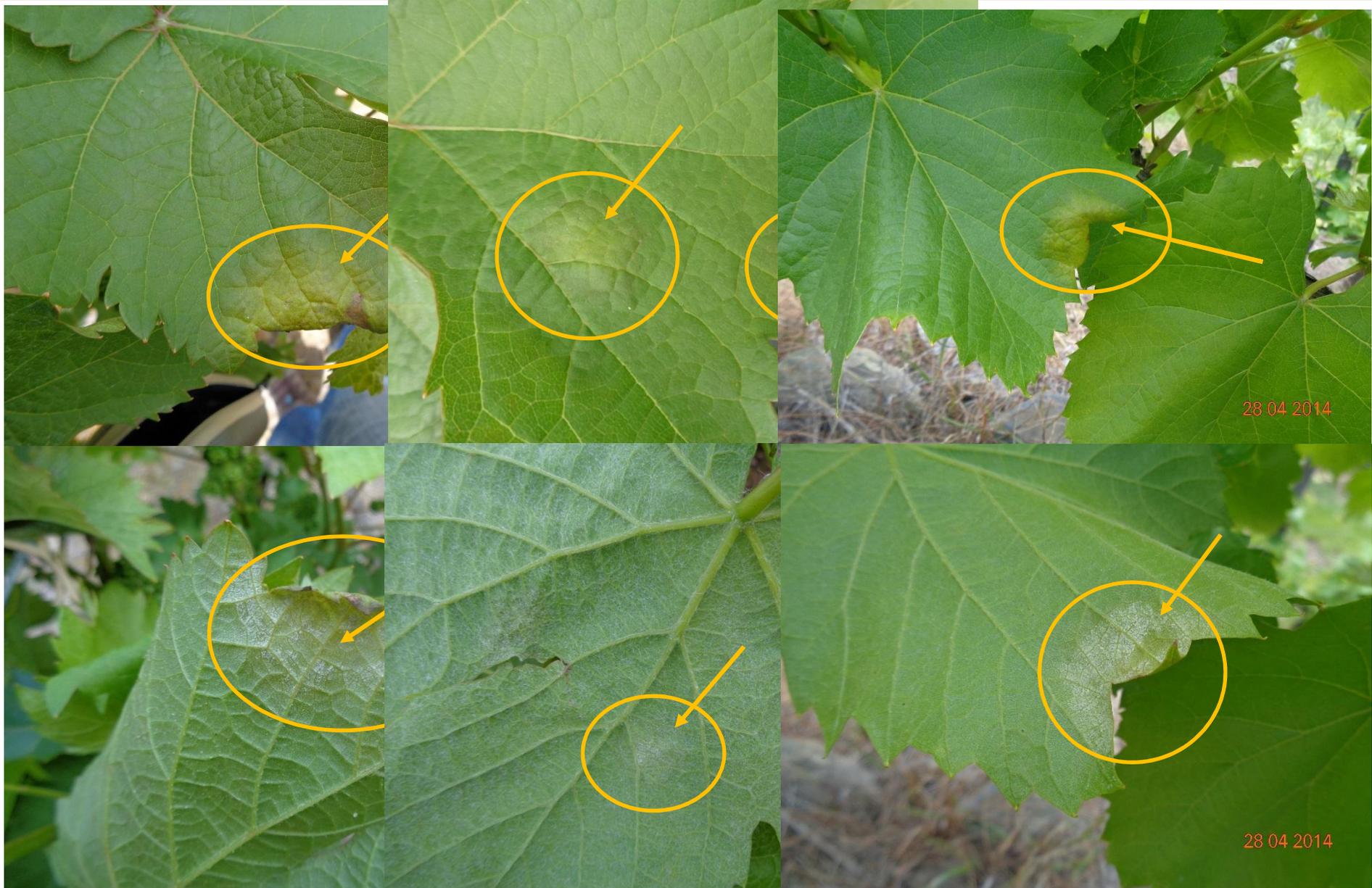
No caso de ter de efectuar uma pulverização, aconselha-se a aplicação de enxofres molháveis, com recurso às formulações WP, nas doses de 8 a 12 kg/ha (consultar lista ADVID de produtos recomendados em PI para o Oídio).

Relembremos a necessidade de respeitar o número máximo de aplicações de cada substância activa por composto. Para evitar a estagnação de protecção o adaptar, deve consultar a respectiva técnica do ADVID e ter igualmente em atenção as indicações do Serviço de Avisos Agrícolas.





**IP1** Provável infecção primária     Mancha óleo     Inf. Secundárias     Mancha esporulada



### MÍLDIO DA VIDEIRA (*Plasmopara viticola*)

De acordo com a circular anterior e tal como previsto, foram já encontradas manchas de óleo (algumas já esporuladas) no dia **24 de Abril** (Fig. 1 e 2) nalgumas vinhas localizadas no Baixo corgo, provenientes da infeção ocorrida no passado dia 15. O aparecimento destas manchas, associado à elevada humidade relativa e às temperaturas verificadas, podem ter já originado infeções secundárias.



Fig. 1 e 2 – Mancha de óleo localizada na página superior e mancha esporulada na página inferior numa folha de casta Malvasia fina, numa vinha do Baixo corgo (cota 90 mts) em 24/04.

No entanto, a precipitação registada no dia 26 de Abril proporcionou novamente condições para a ocorrência de infeções primárias, em vinhas localizadas nas cotas mais baixas das sub-regiões do Baixo e Cima corgo, contribuindo também para a ocorrência de infeções secundárias onde existiam já manchas esporuladas (Fig. 3).

Tendo em conta que as vinhas situadas nesses locais se encontram já no estado fenológico “botões florais separados”, fase de grande sensibilidade à doença, aconselhamos a realização de um tratamento anti-míldio com um produto sistémico e de acção curativa, **antes do dia 08 de Maio** (consultar lista ADVID de produtos recomendados em PI para o Míldio).

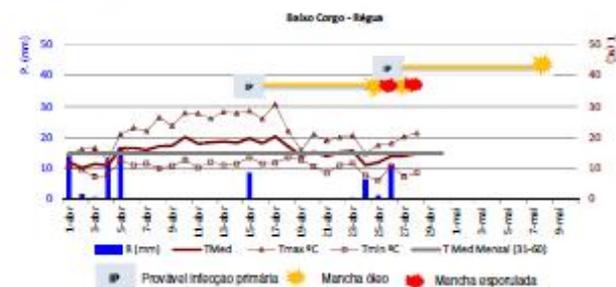


Fig. 3- Representação gráfica da evolução provável de infeções primárias ao longo do tempo

### OÍDIO DA VIDEIRA (*Erysiphe necator*)

A vinha deve estar protegida nos períodos de maior sensibilidade à doença, desde os **botões florais separados** até ao **fecho do cacho/início de pintor**. Para as vinhas que se encontrem com o desenvolvimento vegetativo mais adiantado, recomenda-se a aplicação de um anti-oidio do grupo dos IBE (consultar lista ADVID de produtos recomendados em PI para o oídio).

Para as vinhas localizadas em cotas mais altas, o tratamento poderá ser realizado com recurso a enxofre molhável (grânulos dispersíveis), até 12,5 kg/ha ou a enxofre em pó, até 30 kg/ha.

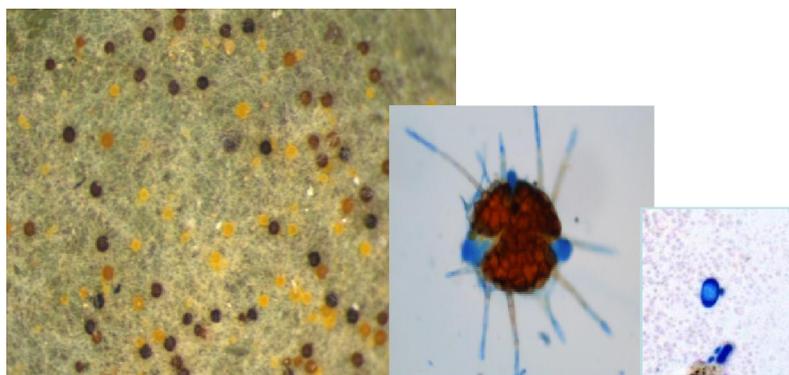
**Relembremos a necessidade de respeitar o número máximo de aplicações de cada substância activa por campanha.** Para orientar a estratégia de proteção a adaptar, deve consultar o respectivo técnico da ADVID e ter igualmente em atenção as indicações do Serviço de Ações Agrícolas.

ADVID, 29 de Abril de 2014



## CONDIÇÕES FAVORÁVEIS

### Precipitação (mm)



### Temperatura

**ENXOFRE**  
**OU**  
**IBE`s**

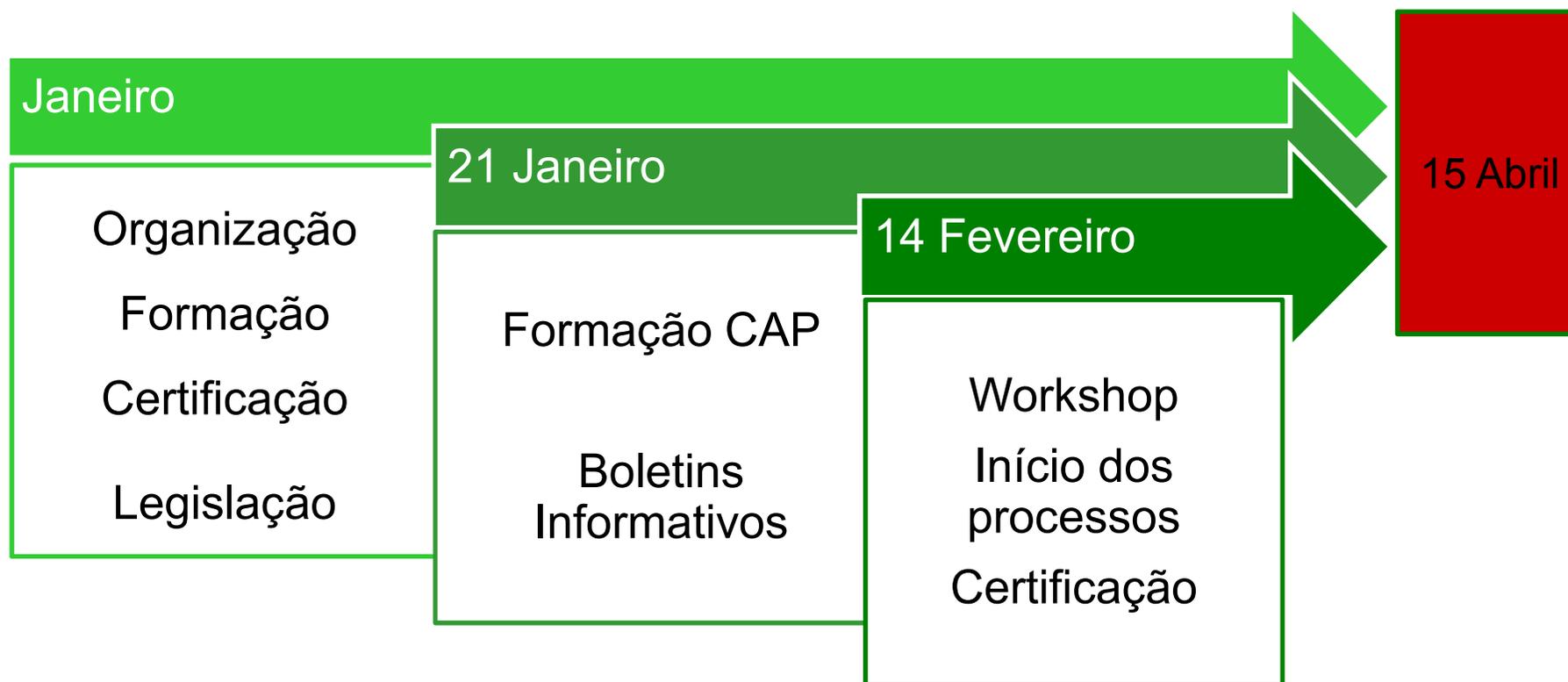


Pâmpano

Pré-floração  
BFS



## Evolução dos trabalhos





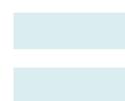
## Principais Constrangimentos

- Alteração na forma de preenchimento do formulário candidatura

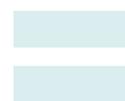
**Parcelário**

**Candidatura**

**2013**

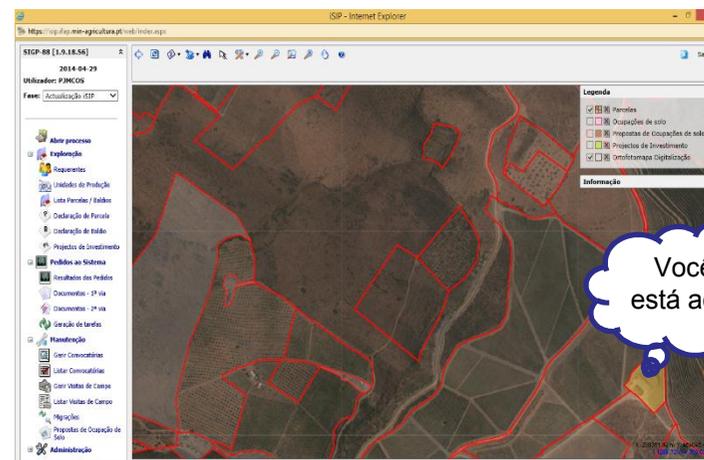


**2014**



## Principais Constrangimentos

- N.º de alterações/correções do parcelário agrícola superiores ao normal



- Necessidade de actualizar todos os IB's
- Demora por parte do IFAP na resolução de erros e esclarecimento de dúvidas

ITI Douro Vinhateiro

## Prazos

**Até 30  
Abril**

Período  
normal  
ADVID

**Até 15  
Maio**

Período  
alargado

**15 a 31  
Maio**

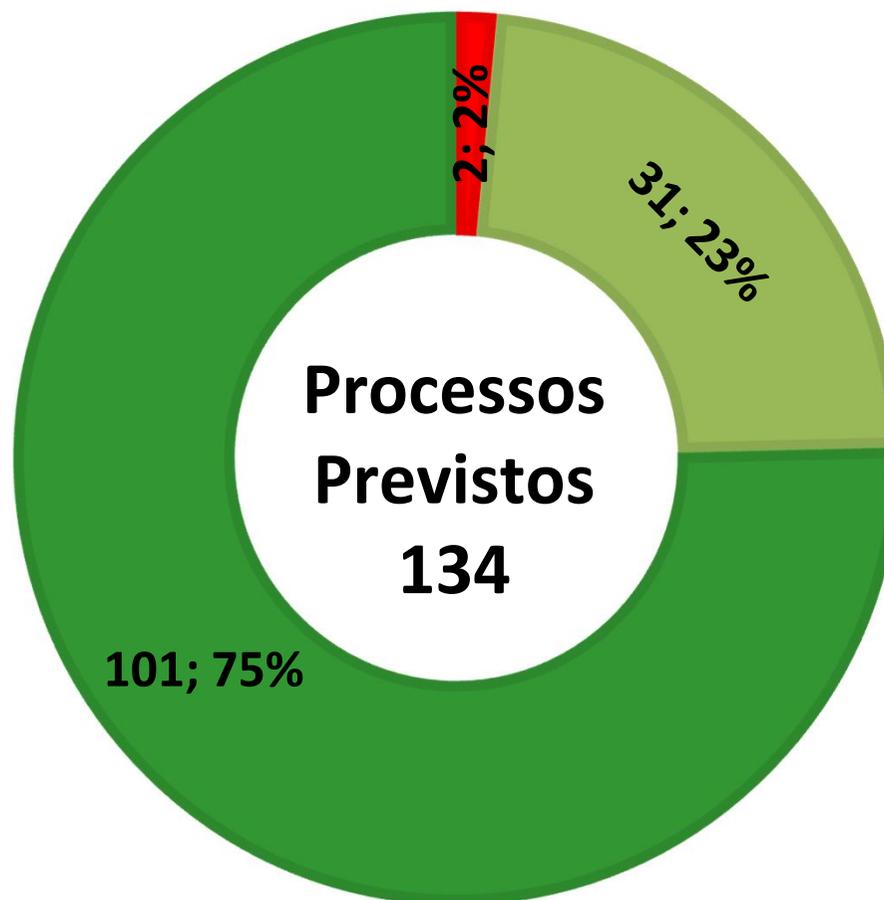
Alteração  
sem  
penalização

**1 Maio a  
9 Junho**

Candidaturas  
com  
penalização  
1% dia útil

**PU 2014**

## Ponto de situação dos Processos



■ Por Iniciar   ■ PU Iniciado   ■ PU Submetido

